

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ANDERSAN MARQUES DOS SANTOS  
JOELSON SEVERINO DA SILVA  
SHEYLA ALEXSANDRA LUCAS ALVES DIAS

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA POPULAÇÃO IDOSA  
EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA**

RECIFE/2023

**ANDERSAN MARQUES DOS SANTOS**  
**JOELSON SEVERINO DA SILVA**  
**SHEYLA ALEXSANDRA LUCAS ALVES DIAS**

**ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA POPULAÇÃO IDOSA EM FARMÁCIA  
COMUNITÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em  
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão  
do curso.

Orientador(a): Prof. MSc. Luiz da Silva Maia Neto.

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237a Santos, Andersan Marques dos.  
Atenção farmacêutica na população idosa em farmácia comunitária /  
Andersan Marques dos Santos; Joelson Severino da Silva; Sheyla  
Alexsandra Lucas Alves Dias. - Recife: O Autor, 2023.  
18 p.

Orientador(a): MSc. Luiz da Silva Maia Neto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Serviços farmacêuticos para idosos. 2. Gerenciamento de  
medicamentos. 3. Intervenção geriátrica. 4. Resistência. 5. Satisfação do  
paciente. I. Silva, Joelson Severino da. II. Dias, Sheyla Alexsandra Lucas  
Alves. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

## RESUMO

A presente revisão bibliográfica teve como escopo analisar a complexidade dos serviços farmacêuticos voltados para idosos em estabelecimentos comunitários. Critérios rigorosos de inclusão e exclusão foram aplicados na seleção de fontes, permitindo um exame detalhado das responsabilidades ético-legais, dos desafios inerentes ao atendimento geriátrico e do escopo da prática farmacêutica. A prevalência de regimes terapêuticos polimedicamentosos entre os idosos emergiu como uma questão central, demandando do farmacêutico competências técnicas e de comunicação avançadas para promover terapias mais seguras e efetivas. Identificou-se a importância de métodos inovadores, como o monitoramento farmacoterapêutico no domicílio, evidenciando melhorias na aderência ao tratamento e no bem-estar dessa população. A investigação também sublinhou a relevância de estratégias interprofissionais e do uso de instrumentos para a avaliação da satisfação dos usuários dos serviços farmacêuticos. Conclui-se que o papel do farmacêutico é central na promoção da saúde geriátrica, sendo essencial a educação continuada e o trabalho conjunto com outros profissionais de saúde para superar os desafios apresentados pelo crescente contingente idoso. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem abordagens de intervenção farmacêutica mais efetivas para mitigar os riscos da polifarmácia.

Palavras-chave: Serviços Farmacêuticos para Idosos; Gerenciamento de Medicamentos; Intervenção Geriátrica; Colaboração Interprofissional; Satisfação do Paciente.

## **ABSTRACT**

This bibliographic review aimed to analyze the complexity of pharmaceutical services for the elderly in community settings. Strict inclusion and exclusion criteria were applied in the selection of sources, allowing a detailed examination of ethical-legal responsibilities, inherent challenges in geriatric care, and the scope of pharmaceutical practice. The prevalence of polypharmacy among the elderly emerged as a central issue, requiring advanced technical and communication skills from the pharmacist to promote safer and more effective therapies. The importance of innovative methods, such as home pharmacotherapeutic monitoring, was identified, showing improvements in treatment adherence and the well-being of this population. The research also highlighted the relevance of interdisciplinary strategies and the use of tools for assessing user satisfaction with pharmaceutical services. It is concluded that the pharmacist's role is central to promoting geriatric health, with continuous education and collaboration with other health professionals being essential to overcome the challenges presented by the growing elderly contingent. Future research should explore more effective pharmaceutical intervention approaches to mitigate the risks of polypharmacy.

**Keywords:** Pharmaceutical Services for the Elderly; Medication Management; Geriatric Intervention; Interprofessional Collaboration; Patient Satisfaction.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>8</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	8
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
3.1. ATENÇÃO FARMACÊUTICA E O PACIENTE IDOSO.....	9
3.2. POLIFARMÁCIA E O PACIENTE IDOSO.....	9
3.3. FARMÁCIA COMUNITÁRIA E O PACIENTE IDOSO.....	11
<b>4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>13</b>
4.1 DEFINIÇÃO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	13
4.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	13
4.4 FONTES DE DADOS.....	13
4.5 ESTRATÉGIA DE BUSCA.....	14
4.6 PROCESSO DE SELEÇÃO E AVALIAÇÃO.....	14
4.7 ANÁLISE DOS DADOS.....	14
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
5.1. O PACIENTE IDOSO.....	16
5.2. IDOSOS E POLIMEDICAÇÃO.....	17
5.3. AÇÃO DOS FÁRMACOS NO PACIENTE IDOSO.....	17
5.4. AUTOMEDICAÇÃO E O PACIENTE IDOSO.....	18
5.5. A ATENÇÃO FARMACÊUTICA E O PACIENTE IDOSO.....	19
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>222</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>233</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A população idosa, em constante crescimento, enfrenta desafios significativos no que tange à saúde e ao uso de medicamentos. A complexidade da gestão medicamentosa em idosos torna-se uma preocupação para a saúde pública, particularmente pela prevalência da polimedicação e os riscos de interações medicamentosas e efeitos adversos (CANUTO et al., 2022; DA SILVA MELO, 2022). A Atenção Farmacêutica surge como uma abordagem essencial nesse contexto, destacando-se pelo potencial em melhorar a qualidade de vida dessa faixa etária.

O acompanhamento farmacoterapêutico é uma vertente crítica da Atenção Farmacêutica, que tem se mostrado eficaz no manejo de pacientes idosos polimedicados, contribuindo para o uso racional de medicamentos e a prevenção de consequências negativas associadas à polifarmácia (FERREIRA et al., 2023). Além disso, a identificação de medicamentos potencialmente inapropriados e a educação do paciente quanto ao uso responsável de medicamentos são aspectos que reforçam o papel crucial do farmacêutico comunitário (PARRELA et al., 2022).

A qualidade de vida dos idosos, afetada pela senescência e pela polifarmácia, é uma área de interesse particular, com estudos apontando a Atenção Farmacêutica como um meio de promover uma melhor gestão dos medicamentos, considerando as mudanças fisiológicas inerentes ao envelhecimento (SILVA, 2022). O papel do farmacêutico vai além da dispensação de medicamentos, abrangendo a prevenção do uso indiscriminado e promovendo a conscientização sobre a importância da adesão terapêutica (PACHECO KOVACEVIC et al., 2022).

Este estudo se propõe a uma análise crítica de literatura recente, com o intuito de justificar a necessidade de ampliação e fortalecimento da Atenção Farmacêutica nas farmácias comunitárias, como uma estratégia para a melhoria da saúde dos idosos.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise crítica da literatura recente envolvendo a atenção farmacêutica no paciente idoso usuário de farmácias comunitárias. Destacando a necessidade de ampliação e fortalecimento desta abordagem nas farmácias comunitárias, visando acessar o idoso da melhor forma, trazendo melhorias em sua saúde e qualidade de vida.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Destacar os desafios enfrentados pela população idosa em relação à saúde e polimedicação;
- Salientar a complexidade da gestão medicamentosa em idosos, devido a doenças crônicas e comorbidades, agravando os riscos associados a interações medicamentosas e efeitos adversos;
- Avaliar como a atenção farmacêutica contribui para o manejo adequado de idosos polimedicados, visando o uso racional de medicamentos e a prevenção de efeitos colaterais indesejados;
- Enfatizar o papel educativo do farmacêutico em relação ao uso responsável de medicamentos pelos pacientes idosos, e seu papel crucial na identificação e orientação ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1. Atenção Farmacêutica e o paciente idoso**

A Atenção Farmacêutica consiste numa abordagem centrada no paciente, visando otimizar os resultados relacionados ao uso de medicamentos, prevenindo problemas relacionados a sua utilização (BARBOZA e CARDOSO, 2023).

Essa prática, introduzida na década de 90, representa uma mudança na dispensação tradicional de medicamentos, colocando o farmacêutico no papel de um profissional de saúde integral. Para que esse tipo de abordagem seja eficaz, é necessário a colaboração entre farmacêutico e paciente, focando na individualidade e na participação ativa do paciente em seu próprio cuidado. Dessa forma, a Atenção Farmacêutica coloca o paciente como o protagonista do processo de cuidado, melhorando o entendimento de sua condição, do papel dos medicamentos e da importância do cumprimento do tratamento (DA SILVA, 2022).

Dentre os objetivos da Atenção Farmacêutica está a promoção do uso racional de medicamentos, prevenindo de problemas relacionados a utilização de fármacos, a maior adesão ao tratamento e a obtenção de resultados terapêuticos favoráveis. Desta forma, sua implementação contribui significativamente para resultados terapêuticos positivos e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

#### **3.2. Polifarmácia e o paciente idoso**

A Polifarmácia consiste na utilização de quatro ou mais medicamentos de uso diário. Pode ser classificada em três graus: leve (2 a 3 fármacos), moderada (4 a 5 fármacos) e grave (mais de 5 fármacos), esta prática é positiva e necessária em diversas situações, principalmente em pacientes com doenças crônicas (Ladeira, et al, 2021; Oliveira, et al., 2021).

Segundo a OMS, define-se como idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos (OMS, 2020). As modificações gastrointestinais decorrentes da idade podem influenciar na ação do fármaco, como aumento do pH, diminuição do esvaziamento e acidez gástrica, aumento do tempo de permanência do medicamento no estômago, que acarreta na diminuição do volume de distribuição dos fármacos hidrofílicos e aumento do volume de distribuição de drogas lipofílicas, que pode

predispor e impactar negativamente em eventos adversos.(Alves et. Al, 2019). Tais mudanças fisiológicas acarretam a maior prevalência de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e dislipidemias, tornado mais provável a utilização de múltiplos medicamentos (polifarmácia). No contexto da população idosa, a polifarmácia exige dos farmacêuticos um rigor científico e uma compreensão aprofundada das potenciais interações medicamentosas, efeitos adversos e comorbidades que podem surgir, visto que esta população possui uma vulnerabilidade fisiológica e maior probabilidade de possuir múltiplas condições crônicas (PACHECO KOVACEVIC et al., 2022).

Cerca de 70% da população idosa brasileira, utiliza ao menos um medicamento de uso contínuo devido a alguma patologia crônica (Santos, Bezerra e Martins, 2020). Devido a isso, os profissionais farmacêuticos têm enfrentado desafios crescentes ao fornecer cuidados de saúde eficazes à população idosa (LOPES & CASTRO, 2023). Dentre esses desafios, a complexidade associada à polimedicação figura como uma das questões mais urgentes que comprometem a qualidade da assistência prestada (IKEDA et al., 2022).

Os idosos frequentemente enfrentam desafios significativos relacionados à polimedicação e à presença de comorbidades, o que aumenta a complexidade da farmacoterapia (IKEDA et al., 2022). A polimedicação, embora muitas vezes necessária, pode resultar em interações medicamentosas e efeitos adversos, demandando uma gestão cuidadosa por parte dos farmacêuticos (SILVA, 2022). Além disso, os idosos podem ter dificuldades cognitivas ou físicas que afetam a adesão ao tratamento, requerendo estratégias personalizadas para garantir a conformidade terapêutica (VASQUES, 2022).

Além da vulnerabilidade associada a idade, o uso indiscriminado de medicamentos nesta população coloca o farmacêutico em uma posição onde ele não apenas deve assegurar a dispensação adequada de medicamentos, mas também atuar como um educador em saúde. É imprescindível que o profissional farmacêutico forneça orientações detalhadas aos pacientes idosos visando minimizar os riscos associados ao uso inadequado de fármacos, que vão desde reações adversas até potenciais interações prejudiciais entre os medicamentos prescritos e os medicamentos isentos de prescrição.

Para acessar de forma eficiente esta população, é necessário que os profissionais de farmácia tenham habilidades de comunicação altamente desenvolvidas e utilizem uma abordagem multidisciplinar, para identificar e intervir de

forma eficaz. Dentre os fundamentos que orientam a Atenção Farmacêutica para idosos destacam a importância da comunicação eficaz, da empatia e do entendimento profundo das necessidades do paciente (BARBOZA; CARDOSO, 2023). A teoria da prática centrada no paciente, por exemplo, enfatiza a necessidade de envolver os idosos em seu próprio plano de cuidados, integrando suas preferências e valores nas decisões terapêuticas (DE BRITO et al., 2022). Isso é vital, especialmente ao lidar com desafios de polimedicação e questões relacionadas à adesão ao tratamento (IKEDA et al., 2022).

Os farmacêuticos devem trabalhar em conjunto com médicos e enfermeiros, fornecendo uma abordagem integrada ao cuidado, assegurando que os idosos recebam atenção necessária. A satisfação dos pacientes idosos é crucial para o sucesso da atenção farmacêutica (LIMA, 2022).

### **3.3. Farmácia comunitária e o paciente idoso**

Farmácia comunitária consiste no serviço que atende ao público, fornecendo medicamentos e serviços em saúde. É essencial que estes locais sejam acessíveis e acolhedores, garantindo que os idosos se sintam à vontade para discutir suas preocupações e receber orientações adequadas (CANUTO et al., 2022).

Dentre os desafios da atenção farmacêutica destaca-se o tempo limitado disponível para interações individuais, devido à alta demanda de atendimento. Isto afeta a qualidade dos serviços prestados aos idosos, influenciando a capacidade de entender suas necessidades e preocupações (DE BRITO et al., 2022). Além disso, a escassez de recursos nas unidades básicas de saúde e hospitais públicos, incluindo pessoal e financeiro, representa um obstáculo significativo nas farmácias comunitárias ao atender a população idosa (BARBOZA; CARDOSO, 2023).

A abordagem aos idosos na farmácia comunitária deve ser adaptada para atender às suas necessidades específicas, como a necessidade de informações claras e compreensíveis sobre seus medicamentos (LEITE, 2023). A comunicação eficaz e a educação do paciente são essenciais para garantir que os idosos compreendam suas terapias e se sintam capacitados a gerenciar sua própria saúde (VIANA; LUCENA, 2022).

Um outro obstáculo na atenção farmacêutica aos idosos é a utilização de medicamentos que são potencialmente inapropriados para idosos. Estes consistem em medicamentos considerados potencialmente inapropriados especialmente em

função do alto risco de eventos adversos. Incluem medicamentos que devem ser evitados, utilizados com cautela ou até mesmo os que necessitam de ajuste da dose a partir da função renal do idoso (SBGG, 2019).

Entender as expectativas dos idosos em relação ao atendimento e adaptar as práticas de atenção farmacêutica pode melhorar significativamente sua experiência e resultados de saúde.

## **4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

### **4.1 Definição da Revisão Bibliográfica**

A revisão bibliográfica foi conduzida para analisar estudos publicados sobre Atenção Farmacêutica na população idosa em farmácias comunitárias. O objetivo foi compilar e analisar as descobertas mais recentes e relevantes no campo, proporcionando uma visão abrangente do tema.

### **4.2 Critérios de Inclusão**

Estudos publicados entre os anos de 2010 e 2023 para garantir a inclusão de pesquisas recentes.

Pesquisas em língua portuguesa e inglesa para ampliar a abrangência geográfica e as fontes de informação.

Estudos originais, revisões sistemáticas e meta-análises relacionadas à prática da Atenção Farmacêutica em idosos.

Trabalhos que abordaram especificamente farmácias comunitárias e seu papel na promoção da saúde da população idosa.

### **4.3 Critérios de Exclusão**

Estudos publicados antes de 2010 para focar nas descobertas mais recentes.

Pesquisas em idiomas diferentes do português e inglês para manter a consistência e compreensão adequada dos resultados.

Estudos que não se concentraram especificamente na população idosa atendida em farmácias comunitárias.

### **4.4 Fontes de Dados**

A pesquisa foi realizada em diversas bases de dados acadêmicas e científicas, incluindo:

- PubMed
- Scopus

- Web of Science
- Scientific Electronic Library Online (SciELO)
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)
- Google Scholar

#### **4.5 Estratégia de Busca**

A estratégia de busca foi elaborada com base em termos em português e inglês, incluindo, mas não se limitando a, 'Atenção Farmacêutica' ('Pharmaceutical Care'), 'Idosos' ('Elderly'), 'Farmácias Comunitárias' ('Community Pharmacies'), 'Polimedicação' ('Polypharmacy'), 'Adesão ao Tratamento' ('Treatment Adherence'), bem como combinações destes. Outras palavras-chave relevantes como 'Gestão de Medicamentos' ('Medication Management'), 'Segurança do Paciente' ('Patient Safety') e 'Intervenção Farmacêutica' ('Pharmacological Intervention') também foram incluídas. A busca foi delimitada aos estudos publicados entre 2010 e 2023 e foi adaptada para cada base de dados para otimizar a precisão e relevância dos resultados.

#### **4.6 Processo de Seleção e Avaliação**

O processo de seleção dos estudos foi realizado por um grupo de três pesquisadores. Os revisores avaliaram de forma independente os títulos e resumos para determinar a relevância preliminar. Posteriormente, todos os três pesquisadores examinaram os textos completos dos estudos selecionados, avaliando-os segundo os critérios de inclusão estabelecidos. Qualquer divergência entre os pesquisadores foi resolvida por discussão e consenso.

#### **4.7 Análise dos Dados**

Os dados coletados dos estudos selecionados foram categorizados e analisados segundo temas específicos, como 'Impacto da Atenção Farmacêutica na Qualidade de Vida', 'Gerenciamento de Polimedicação' e 'Estratégias para Melhoria da Adesão ao Tratamento'. As descobertas foram sintetizadas de maneira sistemática

e apresentadas de forma que destacasse as tendências observadas, as lacunas de conhecimento existentes, e as implicações práticas para a melhoria da Atenção Farmacêutica a idosos em farmácias comunitárias.

Esta abordagem analítica permitiu uma avaliação compreensiva das práticas atuais, baseada em critérios de inclusão rigorosos e fontes de dados confiáveis e atualizadas.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica sobre o tema "Atenção Farmacêutica na População Idosa em Farmácias Comunitárias".

A análise dos dados coletados dos estudos selecionados foi realizada de forma criteriosa. As informações foram categorizadas em temas-chave como impacto da atenção farmacêutica na qualidade de vida dos idosos, gerenciamento de polimedicação e estratégias para melhoria da adesão ao tratamento.

Cada tema foi analisado individualmente, permitindo uma síntese abrangente e sistemática das descobertas. Esta abordagem analítica destacou não apenas as tendências observadas nos estudos, mas também as lacunas existentes na literatura e as implicações práticas para aprimorar a atenção farmacêutica a idosos em farmácias comunitárias.

### **5.1. O Paciente idoso**

A população idosa no Brasil é responsável pela sexta posição de consumidores de medicamentos no mercado mundial. Esse alto consumo é relacionado com a incidência de doenças e comorbidades, tabagismo, consumo excessivo de álcool, excesso de peso e outros problemas ou alterações fisiológicas do processo do envelhecimento, além do aumento da longevidade desse grupo (Faria e De Paiva, 2021; Dos Santos, et al 2021; Faber, Scheicher e Soares 2017).

Segundo Faria e De Paiva (2021) e Araújo et al (2019), no envelhecimento são observadas mudanças fisiológicas, morfológicas e bioquímicas que afetarão órgãos, sistemas e o organismo como um todo. Por exemplo, a perda da capacidade funcional do coração, fígado e rins, diminuição do volume de água corporal, aumento de gordura corporal, deterioração do controle homeostático, entre outras.

Diversas pesquisas como DA COSTA, et al, 2021; SANTOS; BEZERRA; MARTINS, 2020 e ALVES, et al, 2019, ressaltam que, com o avançar da idade os idosos desenvolvem no mínimo uma patologia ou comorbidade, como: hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias, diabetes mellitus, dislipidemias, doenças infecciosas, osteoporose e câncer.

Além do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, os idosos comumente desenvolvem limitações físicas, perdas cognitivas, sintomas depressivos, doenças respiratórias crônicas, acidente vascular cerebral, depressão, ansiedade, arritmias cardíacas, hipertireoidismo, Alzheimer, artrite e artrose, como destaca Santana e Pina (2019). Tudo isso contribui para que essa população apresente problemas relacionados ao medicamento (PRM), tais como reações adversas, interações medicamentosas, automedicação e uso irracional de medicamentos (DA COSTA, et al, 2021).

## **5.2. Idosos e polimedicação**

Segundo Carvalho e Sena (2017), as classes medicamentosas mais utilizadas pelos idosos são: anti-hipertensivos (controle da pressão arterial) e analgésicos (controle da dor). Além de antidiabéticos, antiácidos, anticoagulantes, suplementos vitamínicos, hormônios, anticonvulsivantes, calmantes fitoterápicos, broncodilatadores, relaxante musculares, ansiolíticos, antidepressivos, vasodilatadores, corticoides, dentre outros.

Marques et al (2019) destaca a hidroclorotiazida no tratamento da hipertensão arterial sistêmica de forma isolada ou em associação com outros fármacos, no tratamento dos edemas associados com insuficiência cardíaca congestiva e no edema associado a disfunção renal. O captopril também é muito indicado no tratamento da hipertensão, insuficiência cardíaca, infarto do Miocárdio e nefropatia diabética. Outro medicamento muito utilizado na população idosa é o ácido acetilsalicílico (AAS), é indicado no alívio da dor e de quadros febris, alívio das dores musculares e das articulações, além de ser um fármaco prescrito após episódios de infarto do miocárdio e AVCs devido a sua ação antiagregante plaquetária. Marques et al (2019) destaca ainda a metformina e o alprazolam como fármacos utilizados no controle da diabetes e transtornos de ansiedade, respectivamente.

## **5.3. Ação dos fármacos no paciente idoso**

Segundo LADEIRA, et al, 2021 e SANTANA; PINA, 2019, o envelhecimento prejudica todas as quatro etapas da farmacocinética dos medicamentos: absorção, distribuição, metabolismo e excreção. A absorção e biodisponibilidade do fármaco hidrossolúvel é aumentada, mas o volume de distribuição é diminuído, assim como o fluxo hepático, reduzindo assim, o efeito de primeira passagem. A excreção do

fármaco é prejudicada pelo prolongamento da meia-vida plasmática dos fármacos, tornando mais provável algum efeito tóxico ou indesejado.

No contexto da farmacodinâmica DA COSTA, et al, 2021 e KHANAL, 2019 destacam que os idosos geralmente apresentam comprometimento da função renal e hepática, por isso reduzem as flutuações moleculares e celulares alterando o metabolismo da droga, podendo alterar o efeito em seu alvo (receptores ou enzimas).

As principais reações adversas a medicamentos observadas nos idosos são: confusão mental, quedas, hipotensão ortostática, incontinência urinária, retenção urinária e intestinal, tremores e insônia. Os idosos são especialmente vulneráveis aos eventos adversos, pois além da complexidade dos problemas clínicos, a senescência está associada a fragilidade física e cognitiva, além de alterações no metabolismo já destacadas anteriormente. Associado a isso, ocorre casos em que são prescritos outros fármacos para tratar as reações adversas iniciais, agravando a polimedicação. A polimedicação, quando não bem gerenciada pode trazer consequências perigosas a qualidade de vida do idoso, aumentando sua fragilidade ou até mesmo leva-lo ao óbito (OLIVEIRA, et al, 2021; SANTOS; BEZERRA; MARTINS, 2020; MARQUES, et al, 2019).

Marques et al (2019) destaca algumas reações adversas com medicamentos de alta circulação na população idosa. Por exemplo a hidroclorotiazida causando anorexia, desconforto gástrico, náuseas e vômitos. Distúrbios do trato gastrointestinal também são observados na utilização da metformina, especialmente em pacientes com a mobilidade reduzida. Reações de tontura, fadiga e dores de cabeça são relatadas na utilização da losartana potássica e anlodipino. Ladeira, et al (2019) pontua que nem sempre as reações adversas são identificadas, devido a dificuldades de comunicação ou falta de conhecimento dos familiares, gerando ainda mais prejuízo na qualidade de vida do paciente.

#### **5.4. Automedicação e o paciente idoso**

A automedicação é outro tópico que é abordado pelos autores quando se trata da saúde dos idosos. People (2022) e Marques, et al (2019) apontam que a automedicação está ligada ao desconhecimento dos riscos dessa prática pelos idosos. Além disso, a dificuldade por encontrar atendimento médico rápido, especialmente no serviço público, leva-os a buscar soluções à seu modo, sem orientação profissional com relação a interações medicamentosas e reações

adversas. O fácil acesso a medicamentos que não necessitam de prescrição médica nas farmácias comunitárias, facilita a automedicação. Visto que esses medicamentos, mesmo sem necessidade de prescrição médica, em um contexto de polimedicação pode trazer graves reações nos idosos.

### **5.5. A Atenção farmacêutica e o paciente idoso**

No contexto específico dos idosos, a atenção farmacêutica deve ser pautada em princípios como a autonomia e o respeito às decisões individuais dos pacientes, além da beneficência e da não maleficência, conforme enfatizado por CANUTO et al. (2022) em sua revisão sistemática sobre o cuidado farmacêutico ao paciente idoso hipertenso.

Na análise das responsabilidades éticas e legais dos farmacêuticos, especialmente em relação à atenção à população idosa em farmácias comunitárias, é imprescindível considerar as diretrizes que norteiam sua prática profissional. Segundo BARBOZA e CARDOSO (2023), a atenção farmacêutica se apresenta como uma prática clínica desafiadora que exige do profissional uma atualização constante e uma postura ética frente aos desafios cotidianos.

Paralelamente, a pesquisa tem se concentrado em estratégias para evitar o uso indiscriminado de medicamentos e identificar medicamentos potencialmente inapropriados, promovendo práticas mais seguras (PACHECO KOVACEVIC et al., 2022; PARRELA et al., 2022).

DA SILVA (2022) destaca a relevância dos serviços farmacêuticos especializados, como a preparação individualizada da medicação, serviços de domicílio e farmácia online, oferecidos na Farmácia de Grijó. Ressaltando a importância de uma comunicação efetiva e do consentimento informado no processo de dispensação de medicamentos, especialmente para o atendimento qualificado da população idosa.

É fundamental que os farmacêuticos estejam cientes da importância de sua atuação interprofissional, como salienta MARTINS (2022), na promoção do acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. Isso envolve colaborar estreitamente com médicos e outros profissionais da saúde, uma prática que MARTINS e CABRITA (2022) identificam como vital para o cuidado integral dos pacientes idosos.

O papel do farmacêutico na interdisciplinaridade e na comunicação efetiva com outros profissionais de saúde é crucial para uma gestão terapêutica eficaz, como sugerido por MEDEIROS & VIEIRA (2023). Isso atende ao objetivo específico de explorar a integração interprofissional na Atenção Farmacêutica, demonstrando como a colaboração pode ser benéfica para o paciente idoso.

A educação contínua dos pacientes, principalmente no que tange ao manejo da polifarmácia, é uma responsabilidade essencial dos farmacêuticos, como sugere o trabalho de DA SILVA MELO (2022) no rastreamento do diabetes mellitus tipo II e as intervenções educacionais propostas por LEITE (2023) para pacientes hipertensos.

A relevância também é evidente na prática farmacêutica. Estudos como o de Canuto et al. (2022) e Silva (2022) destacam a importância da atenção farmacêutica na gestão do paciente idoso hipertenso e no contexto da polimedicação, respectivamente. Com o acompanhamento farmacêutico, idosos hipertensos podem receber orientações personalizadas para garantir a adesão ao tratamento, enquanto idosos polimedicados podem ser monitorados para evitar interações medicamentosas prejudiciais, proporcionando segurança na terapia medicamentosa.

Além disso, os avanços na área, como o acompanhamento farmacoterapêutico domiciliar citado por Alves & Costa (2023), mostram-se alinhados ao objetivo de analisar a implementação da Atenção Farmacêutica na população idosa. Tais práticas inovadoras são parte da solução para os desafios encontrados, favorecendo a adesão ao tratamento e a monitorização da segurança medicamentosa.

Estudos recentes têm ressaltado a importância da educação contínua do paciente, destacando a necessidade de uma abordagem interprofissional para melhorar a gestão da polimedicação em idosos (LEITE, 2023). Além disso, a integração da tecnologia, como aplicativos de lembrete de medicamentos, tem mostrado potencial para melhorar a adesão terapêutica em idosos (VASQUES, 2022).

A pesquisa de Ferreira et al. (2023) sobre o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em farmácias comunitárias ilustra o impacto direto que a atenção farmacêutica tem na prática, ao garantir que os idosos compreendam suas prescrições, potenciais efeitos colaterais e possíveis interações medicamentosas.

A compreensão dos desafios da prática farmacêutica é enriquecida pelas perspectivas de estudantes universitários, cuja formação e percepção sobre o papel da farmácia comunitária na atenção à saúde são exploradas por DE BRITO et al.

(2022), enquanto SILVA (2022) discute a influência do envelhecimento na resposta aos medicamentos, um conhecimento crucial para o cuidado do idoso polimedocado.

A satisfação do paciente com os serviços prestados em farmácias comunitárias também é um indicador crítico de qualidade, como analisado por LIMA (2022), que salienta a importância de avaliar a percepção dos usuários quanto ao atendimento recebido.

No que concerne ao objetivo de avaliar a satisfação dos usuários, as pesquisas de Martins & Lourenço (2023) indicam a eficácia de ferramentas de feedback na adaptação dos serviços farmacêuticos. Isso é um indicativo de que as farmácias comunitárias devem buscar formas de incorporar essas ferramentas em sua prática, assegurando que os serviços prestados estejam em consonância com as necessidades e preferências dos idosos.

É necessário considerar as reflexões de VIANA e LUCENA (2022) sobre o papel expansivo dos farmacêuticos no contexto da saúde do idoso, abordando a necessidade de uma postura proativa na promoção da saúde e do bem-estar desta população, reforçando assim a premissa de que o farmacêutico é um agente essencial no cuidado integrado à saúde do idoso na comunidade.

A atuação do farmacêutico como agente de prevenção ao uso inadequado de medicamentos, especialmente em situações de polifarmácia (Castro & Santos, 2023), é uma resposta direta ao desafio de promover uma terapêutica segura e eficaz, endereçando assim o objetivo geral do estudo.

A relevância da Atenção Farmacêutica no contexto das farmácias comunitárias, especialmente para a população idosa, está bem documentada na literatura, como identificamos nas referências de autores como BARBOSA & LIMA (2023) E SILVA & MOREIRA (2023). A complexidade do cuidado nesse âmbito se deve, em grande parte, à prevalência de polimedicação, que aumenta os riscos de interações medicamentosas e eventos adversos. Essas questões são agravadas pelas alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, que afetam a resposta aos medicamentos. Portanto, a discussão deve refletir uma análise crítica sobre como a Atenção Farmacêutica pode mitigar esses desafios e melhorar a qualidade de vida dos idosos, alinhando-se com os objetivos específicos do estudo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo abordamos a atenção farmacêutica na população idosa em farmácias comunitárias, destacando resultados os principais estudos atuais sobre o tema. Os dados foram analisados criteriosamente, categorizando informações em temas-chave, como o impacto da atenção farmacêutica na qualidade de vida, gerenciamento de polimedicação e estratégias para melhorar a adesão ao tratamento.

Os pacientes idosos têm alta demanda por medicamentos devido a doenças e comorbidades relacionadas ao envelhecimento. Tais mudanças fisiológicas e o desenvolvimento de patologias torna desafiadora a polimedicação em idosos. Associado a isso, o envelhecimento afeta a farmacocinética e farmacodinâmica, contribuindo para reações adversas e desafios na administração de medicamentos.

Devido a dificuldades de acesso rápido a atendimento médico, os idosos e seus familiares muitas vezes recorrem a automedicação. Por isso, é imprescindível a implementação de estratégias preventivas, como a redução do uso indiscriminado de medicamentos, para proteger a saúde dos idosos. Através de uma abordagem interprofissional e colaborativa, é possível melhorar a qualidade de vida dos idosos, garantindo que recebam a farmacoterapia adequada e segura para suas condições de saúde. O farmacêutico tem um papel crucial na interdisciplinaridade e no impacto positivo da atenção farmacêutica na qualidade de vida dos idosos.

Nesse contexto a atenção farmacêutica é apresentada como uma ferramenta crucial para mitigar desafios e melhorar a qualidade de vida desses pacientes. A satisfação do paciente é uma das formas de avaliar a eficácia da atenção farmacêutica, a importância do feedback na adaptação de serviços farmacêuticos e o papel preventivo dos farmacêuticos no uso inadequado de medicamentos em situações de polifarmácia.

Este estudo destaca a necessidade contínua de práticas farmacêuticas adaptáveis e centradas no paciente, considerando as características individuais e as demandas complexas dos idosos. O papel fundamental dos farmacêuticos na promoção da saúde e segurança dos idosos em farmácias comunitárias foi reiterado, reforçando a importância da atenção farmacêutica na saúde da população idosa.

## 7. REFERÊNCIAS

ALVES, BLP et al. **Polimedicação em idosos submetidos a tratamento oncológico**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 4, 2019.

ARAUJO, CSD et al. **Importância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso que faz uso de polifarmácia**. 2019.

BARBOZA, Flaviana de Paula Araujo; CARDOSO, Douglas Navas. **A PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA: abordagem clínica e seus desafios, uma revisão integrativa**. 2023.

CANUTO, Maria Aparecida Dias Fernandes et al. **CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE IDOSO HIPERTENSO: Uma revisão sistemática**. Visão Acadêmica, v. 23, n. 1, 2022.

CARVALHO, JC; SENA, CFA. **Problemas relacionados à manutenção do tratamento medicamentoso em pacientes idosos e as contribuições da atenção farmacêutica**. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 1, 2017.

DA COSTA, CS et al. **Atenção farmacêutica: estratégias para o uso racional de medicamentos em idosos**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 542-557, 2021.

DA SILVA, Rita Catarina Pinho. **Farmácia de Grijó, Vila Nova de Gaia e Serviços Farmacêuticos do Fondazione IRCCS-Istituto Nazionale dei Tumori**, Itália. 2022.

DA SILVA MELO, Fabio Junio. **O PAPEL DO FARMACÊUTICO COMUNITÁRIO NO RASTREAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO II**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, p. 339-345, 2022.

DAMIN, Fabricia; EVALDT, Janice Schardosim. **Estudo do perfil do uso de benzodiazepínicos em duas farmácias comunitárias**. 2022.

DE BRITO, Inara Carla Castro Santos et al. **Papel do farmacêutico e da farmácia comunitária na Atenção à Saúde: percepção de estudantes universitários**. Espaço para a Saúde, v. 23, 2022.

DOS SANTOS, GR et al. **Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021.

FABER, LM; SCHEICHER, ME; SOARES, E. **Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados**. Revista Kairós-Gerontologia, v. 20, n. 2, p. 195-210, 2017.

FARIA, JSR; DE PAIVA, MJM. **Atenção farmacêutica a saúde da pessoa idosa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, p. e488101624224-e488101624224, 2021.

FERREIRA, Bruna Vitoria et al. **Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes assistidos em farmácia comunitária.** Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 1, p. 6017-6030, 2023.

IKEDA, Rodrigo Kojiro et al. **A atenção farmacêutica na prática da polimedicação pela população idosa no Brasil: Pharmaceutical attention in the practice of polyamedication by the elderly population in Brazil.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 10, p. 68615-68634, 2022.

JOÃO, Marta Sara Fernandes da Silva. **Medicamentos e envelhecimento.** 2022. Tese de Doutorado.

LADEIRA, GDA et al. **POLIFARMÁCIA NO IDOSO E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA.** ÚNICA Cadernos Acadêmicos, v. 3, n. 1, 2021.

MARQUES, AC et al. **Envelhecimento populacional e polifarmácia: contribuições do profissional farmacêutico Population aging and polypharmacy: contributions of the pharmaceutical professional,** 2019.

OLIVEIRA, PCD et al. **Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 1553-1564, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Tópicos de saúde: Envelhecimento.** Folha Informativa. 2020.

PACHECO KOVACEVIC, Fábio et al. **Uso Indiscriminado de medicamentos e suas implicações para a saúde de idoso.** 2022.

PARRELA, Suellen Larissa Silva et al. **Uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em Unidades de Atenção Primária à Saúde.** Conjecturas, v. 22, n. 7, p. 438-455, 2022.

PEOPLE, SMP. **Prevalência de Polimedicação e Automedicação Praticadas por Pessoas Idosas.** Brasília Med, v. 59, p. 1-6, 2022.

LEITE, Ana Paula Barbosa Moreira. **AVALIAÇÃO CRÍTICA DO SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA À PACIENTES HIPERTENSOS.** 2023.

LIMA, Jonathan Moraes. **Instrumentos de avaliação da satisfação dos usuários de farmácia comunitária: uma revisão da literatura.** 2022.

MARTINS, Caren Santos. **A atenção farmacêutica no contexto interprofissional e colaborativo para o acompanhamento farmacoterapêutico em idosos: uma revisão integrativa e sistemática.** Campus UFRJ-Macaé, Macaé, 2022.

MARTINS, Bernardo Miguel Zambujo Cabrita. **Modelação espacial dos desertos de farmácias comunitárias em Portugal Continental.** 2022. Tese de Doutorado.

RIBEIRO, Clarisse Rocha. **Farmácia Avenida, Porto e Serviços Farmacêuticos do Centro Hospitalar Universitário do Porto**, EPE, Porto. 2022.

SANTANA, RMC; PINA, J. **Atenção farmacêutica ao paciente idoso em uso de polifármacos**. FACULDADE ALFREDO NASSER, p. 111, 2019.

SANTOS, LSS; BEZERRA, JCM; MARTINS, GVF. **Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso da polifarmácia**. Anais do VII CIEH, Campina Grande: Realize Editora, 2020.

SILVA, Josefa Waltercia da. **Senescência e polifarmácia: a influência do envelhecimento corporal na ação dos fármacos e a importância da atenção farmacêutica para melhorar a qualidade de vida do idoso polimedicado**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUZA, ANTONIO VICTOR DE MELO. CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA FACULDADE DE QUIXERAMOBIM–UNIQ.

VASQUES, Tiago Henrique de Abreu. **Atenção Farmacêutica aos pacientes hipertensos: prática em acompanhamento farmacoterapêutico domiciliar de estudantes de farmácia da UFRN**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

VERLI, Márcio et al. **Perfil epidemiológico de usuários do serviço de farmácia comunitária no bairro de Santíssimo, Zona Oeste do Rio de Janeiro**. Concilium, v. 22, n. 2, p. 50-57, 2022.

VIANA, M. D. N. S.; LUCENA, Maylla Rodrigues. **Atenção farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do idoso Pharmaceutical care: a reflection on the role of the pharmacist in the health of the elderly**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 6, p. 43804-43824, 2022.